



Em todo o mundo, a gestão dos resíduos segue uma ordem de prioridades chamada Hierarquia dos Resíduos — uma escada que vai das ações mais sustentáveis às menos desejáveis.

Quanto mais alto subimos, maiores são os benefícios ambientais, econômicos e sociais. Vamos conhecer cada degrau:

1. Prevenir – evitar que o resíduo exista

O primeiro e mais importante passo é não gerar o lixo. Envolve repensar hábitos de consumo e sistemas de produção para eliminar o plástico desnecessário. Exemplos: vendas a granel, eliminando embalagens descartáveis; uso de garrafas, copos e talheres reutilizáveis; programas de compartilhamento de embalagens; design de produtos duráveis e reparáveis.

2. Reutilizar – Prolongar a vida útil dos produtos

Quando o plástico já existe, a melhor alternativa é usá-lo o máximo possível antes de descartar. Isso diminui a necessidade de fabricar novos produtos e gera economia. Exemplos: uso de sacolas ecológicas e garrafas retornáveis; troca ou doação de potes e objetos; oficinas de reaproveitamento e feiras de troca comunitárias.

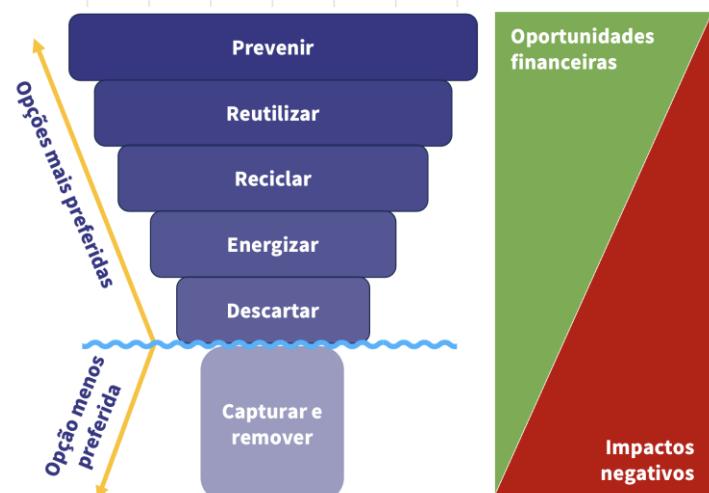
3. Reciclar – Dar nova vida ao material usado

A reciclagem transforma o plástico em matéria-prima para novos produtos. Para isso, o material deve ser limpo, separado e encaminhado corretamente. No Rio de Janeiro, a Comlurb realiza coleta seletiva em diversos bairros, e cooperativas como COOPAMA e Rocinha Recicla processam cerca de 30 toneladas por mês. Empresas recicadoras e projetos locais podem fechar o ciclo, gerando inclusão social e renda.

4. Energizar – Aproveitar resíduos para gerar energia

Quando o plástico não pode ser reciclado, ele ainda pode ser convertido em energia. Fornos industriais e reatores produzem Combustível Derivado de Resíduos (CDR), já usado em cimenteiras de várias regiões do Brasil. Projetos de pirólise ou co-processamento transformam resíduos em calor, eletricidade ou combustível alternativo.

A escada da hierarquia dos resíduos



5. Descartar corretamente – Dar destino seguro ao que sobra

Mesmo após todos os esforços anteriores, ainda existirão resíduos. Nessa etapa, o essencial é que eles sejam armazenados e destinados de forma controlada, evitando que cheguem aos rios e mares. Exemplos: entregar o lixo em ecopontos (como o do Shopping Rio Sul); usar os pontos de entrega voluntária autorizados pelo INEA; separar os resíduos limpos em sacos translúcidos.

6. Capturar e Remover – Limpar o que já foi parar no ambiente

É o último degrau da escada: retirar o plástico que já chegou à natureza. Embora essencial, é o passo menos desejável, pois ocorre depois do dano. Exemplos: projetos de pescadores da Baía de Guanabara que recolhem toneladas de lixo; barcos coletadores como o Waste Shark; Mutirões de limpeza e ações de voluntariado.

Base legal no Rio de Janeiro

- Lei Federal 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos. Define a hierarquia e a logística reversa.
- Decreto 12.082/2024 – obriga empresas a recolher embalagens plásticas.
- Lei Estadual 5.502/2009 – incentiva o uso de materiais reciclados.
- Resolução INEA 183/2019 – libera pontos de entrega voluntária sem licença ambiental.